

FONOTERAPIA NA PARALISIA DE PREGAS VOCAIS: UM ESTUDO DE CASO

Pamella Pryscylla Souza COSTA¹
Andréia Cristina Munzlinger dos SANTOS²
Gabriela De Luccia DUTRA²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

²Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

INTRODUÇÃO: A paralisia de prega vocal (PPV) se enquadra nas disfonias orgânicas, pois seu quadro é decorrente de uma lesão no nervo ou em um de seus ramos, o que pode acabar levando a alterações no fechamento glótico. Os principais sintomas da PPV são: soprosidade na voz (o ar fica escapando ao falar devido ao fechamento glótico incompleto) e a rouquidão (som ruidoso advindo da irregularidade de vibração das pregas vocais), fadiga, perda dos sons agudos, instabilidade vocal, tempo máximo de fonação diminuído e falta de coaptação glótica. Os sintomas quando permanecem afetam a comunicação da pessoa, sem o devido tratamento, acabam ocasionando um distúrbio de voz denominado de disfonia. Para adequar o quadro de disfonia agravado sendo que é recomendada a reabilitação vocal fonoaudiológica. **OBJETIVO:** Descrever os resultados da reabilitação fonoaudiológica de um caso clínico diagnosticado com a paralisia de prega vocal (PPV). **MÉTODOS:** Foram realizados três meses de reabilitação fonoaudiológica de um paciente de 23 anos de idade, gênero masculino, com diagnóstico de paralisia de prega vocal. A terapia foi realizada uma vez por semana, durante 30 minutos por sessão, em uma clínica escola de uma instituição de ensino superior. No início do tratamento o paciente foi informado sobre os bons e maus hábitos vocais. Em seguida foram realizados exercícios vocais, com as seguintes técnicas: sons plosivos isolados e com empuxo, vibrantes, nasais, fricativos, firmeza glótica, movimentos corporais associados a emissão de sons facilitadores, massagens em cintura escapular e laringe. O paciente foi avaliado antes e depois da intervenção por meio de: exame otorrinolaringológico com videolaringoscopia e exame clínico fonoaudiológico. **RESULTADOS:** Na avaliação otorrinolaringológica antes do tratamento o paciente apresentou o diagnóstico de paralisia de prega vocal. O tratamento foi aplicado durante três meses com boa adesão do paciente. Depois do tratamento foram obtidos os seguintes resultados na avaliação fonoaudiológica, com redução de: rouquidão (de moderado para ausente), soprosidade vocal (de severa para leve), instabilidade vocal (de severo para leve), índice de perturbação da frequência vocal – jitter (de 6.3% para 0.3%), índice de perturbação de intensidade vocal - shimmer obtido foi de (23.8% para 8.7%) e frequência vocal (de 336Hz para 223,5Hz). Além disso, o paciente apresentou um aumento de: tempo máximo de fonação, relação s/z, resistência respiratória, resistência e modulação vocal. Devido a melhora expressiva, o paciente foi reencaminhado para o médico otorrinolaringologista que comprovou em exame laringológico boa mobilidade das pregas vocais e qualidade vocal adequada. Por consequência, o paciente apresentou melhor autoestima e qualidade de vida após o tratamento fonoaudiológico. **CONCLUSÃO:** A fonoterapia foi essencial para a melhora das características vocais do paciente, refletindo em uma boa mobilidade laringea e produção de voz agradável.

Palavras-chave: Voz, Disfonia, Paralisia de prega vocal, Reabilitação.